

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA LATU SENSU**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL**

**LISSANDRA MARA ALEBRANT PAGNUSSAT**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DO BRINCAR A APRENDIZAGEM**

Santa Maria, RS  
2016

**LISSANDRA MARA ALEBRANT PAGNUSSAT**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DO BRINCAR A APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação a Distância Lato-Sensu Especialização em Gestão da Educação Municipal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão da Educação Municipal**

**Orientador: Prof. Dr. Luis Felipe Dias Lopes**

**Santa Maria, RS  
2016**

**LISSANDRA MARA ALEBRANT PAGNUSSAT**

**EDUCAÇÃO INFANTIL: DO BRINCAR A APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação a Distância Lato-Sensu Especialização em Gestão da Educação Municipal, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão da Educação Municipal**.

Aprovado em 8 de agosto de 2016:

---

**Luis Felipe Dias Lopes, Dr. (UFSM)**

(Presidente/Orientador)

---

**CLAIRE DELFINI VIANA CARDOSO, Dr. (UFSM)**

---

**NAGELI RAGUZZONN TEIXEIRA, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2016

## DEDICATÓRIA

*À minha família, por sua capacidade de acreditar em mim e investir em mim*

*Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e dores compartilhadas com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.*

*A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento deste trabalho.*

## **MENSAGEM**

O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor, intérpretes de sonhos.

Rubem Alves

# RESUMO

## EDUCAÇÃO INFANTIL: DO BRINCAR A APRENDIZAGEM

AUTORA: LISSANDRA MARA ALEBRANTE PAGNUSSAT

ORIENTADOR: LUIS FELIPE DIAS LOPES

A abordagem do trabalho vem demonstrar que o brincar e a brincadeira são um aspecto muito importante na aprendizagem para o desenvolvimento de suas potencialidades e, também diz respeito às etapas por qual passam as crianças, pois a educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade. A marca fundamental da Educação Infantil, inclusive do ponto de vista psico-social, é o vínculo que deve ser estabelecido entre a Instituição e a família, a fim de que a criança tenha referências claras para o seu crescimento. A Educação Infantil marca a entrada da criança no primeiro grupo social externo à família e essa inserção deve ser acolhedora, cercada de cuidados que permitem a construção de vínculos de confiança e afeto, criando o sentimento de segurança. A escola deve proporcionar a aquisição gradual da independência para o cuidado próprio, para a realização das várias atividades e para a solução de conflitos. Para mostrar a necessidade da brincadeira na formação integral da criança e, de como o educador poderá lançar mão desse recurso para ajudá-la no seu desenvolvimento, será apresentado, uma breve fundamentação do assunto, pois é demonstrado que para haver melhores conceitos e um nível de aprendizagem qualitativa e satisfatória faz-se necessário repensar as práticas pedagógicas, bem como o brincar, as músicas, que muitas vezes, ainda é introduzido em nosso sistema educacional como simples recreação ou preenchimento do tempo vago.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Brincar. Educar.

# **ABSTRACT**

## **CHILD EDUCATION: THE PLAY LEARNING**

**AUTHOR: LISSANDRA MARA ALEBRANTE PAGNUSSAT**

**ADVISOR: LUIS FELIPE DIAS LOPES**

The work approach demonstrates that the toy and play are a very important aspect in learning to develop their potential and also argued about the stages through which pass the children, because the Children's education is considered the first stage of basic education , for purposes of the development of children up to six years old. The hallmark of early childhood education, including the psycho-social point of view, is the link to be established between the institution and the family, so that the child has clear references to its growth. The Early Childhood Education marks the child's entry into the first external social group to the family and this insertion must be welcoming, surrounded by care that allow the building of trust and affection bonds, creating the feeling of security. The school must provide the gradual acquisition of independence for their own care, to carry out the various activities and for conflict resolution. To show the necessity of play in the integral formation of children and how the teacher can make use of this feature to help them in their development, it will be presented, a brief justification of the subject, it is shown that to be better concepts and a level qualitative and satisfactory learning it is necessary to rethink the pedagogical practices, as well as the toy, the music, which is often still introduced into our educational system as simple recreation or fill the empty time.

**Keywords:** Early education. To play. To educate.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
1.1 OBJETIVOS.....	10
<b>1.1.1 Objetivo Geral</b> .....	10
<b>1.1.2 Objetivos Específicos</b> .....	10
1.2 METODOLOGIA.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
2.1 A APRENDIZAGEM.....	12
2.2 CUIDAR, BRINCAR E EDUCAR.....	14
2.3 A ESCOLA FRENTE Á INCLUSÃO.....	18
2.4 O PAPEL DO EDUCADOR.....	21
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27



# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso subdivide-se em temáticas que procuram determinar todo o processo da Educação Infantil, pois quando se fala de aprendizagem estamos nos referindo a um processo global de crescimento, pois toda aprendizagem desencadeia, em algum sentido, crescimento individual ou grupal. A aprendizagem infantil, no que tange ao processo escolar em geral, está intimamente relacionada ao desenvolvimento da criança, às figuras representativa desta aprendizagem (escola, professores), ambiente de aprendizagem formal, condições orgânicas, condições emocionais e estrutura familiar.

Deve à escola fazer a criança sentir-se segura e acolhida no ambiente escolar, utilizando este novo espaço para ampliar suas relações sociais e afetivas, estabelecendo vínculos com as crianças e adultos ali presentes, a fim de construir uma imagem positiva de si mesma e dos outros, respeitando a diversidade e valorizando sua riqueza.

A escola dos pequeninos deve ser um ambiente livre, onde o princípio pedagógico deve ser o respeito à liberdade e à criatividade das crianças. A Educação Infantil não se restringe ao aspecto social e afetivo, embora eles sejam de fundamental importância para garantir as demais aprendizagens.

Levando-se em conta que a criança por natureza é inquieta, sente a necessidade de correr, pular, jogar, cantar e dramatizar, é importante que a escola disponha de espaço e incentive para que ela desenvolva suas habilidades em todos os aspectos.

São dois os processos complementares e que estão associados na educação da criança pequena: educar e cuidar, os quais farão com que a criança seja inserida no mundo. O Cuidar refere-se aos cuidados primários como higiene, sono, alimentação. É importante a organização do espaço, pelo cuidado com o material oferecido, pelo respeito às manifestações da criança (ao seu jeito de ser). Educar crianças não é apenas alimentá-las e tomar todos os cuidados necessários, mas é de capital importância que elas recebam

estímulos para que possa haver um desenvolvimento dos seus sentidos e, mais tarde, de sua intelectualidade.

Por tudo isso, procura-se responder se é possível à criança brincar e aprender ao mesmo tempo? Em que contexto a criança aprende? Quais brincadeiras ou jogos ajudam a criança aprender? Frente a esses questionamentos, tomou-se como sustentação à opinião de alguns autores, os quais abordam o assunto com propriedade, para afirmar que brincar é um ato divertido e espontâneo para a criança.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo Geral

Levantar a importância do brincar na infância, na Educação Infantil.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

- Elaborar estratégias que auxiliem o aluno a vencer;
- Articular uma comunicação entre escola e família que favoreça uma relação de respeito e confiança entre as partes.
- Integrar todos os envolvidos no processo educacional: docentes, direção, orientação, pais, alunos, políticos.

## 1.2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a qual fornece base teórica. Os procedimentos foram de leitura, síntese de textos com construção de um novo texto, que incluiu a reconstrução dos argumentos. Para Godoy (1995):

A pesquisa qualitativa não procura enumerar e ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos

dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida em que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada.

A pesquisa tem caráter qualitativo explorando os dados com a profundidade necessária para obtenção de todos os elementos necessários para elaborar um relato completo sobre o assunto. O objetivo da pesquisa bibliográfica será colher as opiniões dos autores sobre o tema, conhecendo o que pensam e acreditam que o fato seja e qual sua relevância no processo de ensino/aprendizagem.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Da mesma forma que ocorre na atividade de aprendizagem, o jogo instiga a criança, cada vez mais, a ser capaz de controlar seu comportamento, experimentar habilidades ainda não consolidadas no seu repertório, criar modos de operar mentalmente e de agir no mundo que desafiam o conhecimento já internalizado, impulsionando o desenvolvimento de funções embrionárias de pensamento. Vygotsky (1991, p. 156) afirma:

...ainda que se possa comparar a relação brinquedo-desenvolvimento à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo proporciona um campo muito mais amplo para as mudanças quanto a necessidades e consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação de propósitos voluntários e a formação de planos de vida reais e impulsos volitivos aparecem ao longo do brinquedo, fazendo do mesmo o ponto mais elevado do desenvolvimento pré-escolar. A criança avança essencialmente através da atividade lúdica. Somente neste sentido pode-se considerar o brinquedo como uma atividade condutora que determina a evolução da criança.

Em qualquer jogo há sempre uma situação imaginária, por meio da qual a criança se propõe enfrentar um desafio - conforme os objetivos e as regras do jogo - desenvolvendo funções embrionárias e controlando seu comportamento num nível maior do que o habitual. Por isso, "a criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais" (VYGOTSKY, 1994, p.113).

Por muitos anos acreditou-se que brincar era um passatempo sem nenhum objetivo. Hoje se sabe que através das brincadeiras a criança passa por uma experiência fictícia e reproduz situações reais, ampliando sua capacidade de imaginar, pensar, falar e agir. Cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar desde a Educação Infantil. E isso pode ser feito através da construção de brinquedos feitos de produtos re-utilizáveis

#### 1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esta trabalho está estruturado em 3 capítulos. O capítulo 1 corresponde à introdução, na qual é apresentada uma breve exposição da temática proposta, o problema de pesquisa, seus objetivos e justificativas para o estudo.

No Capítulo 2, Fundamentação teórica, procura-se dar uma visão da aprendizagem na Educação Infantil, a definição na ótica de autores variados, aborda-se o cuidar, brincar e educar, a relação que existe entre esses três tópicos da Educação Infantil e procura-se determinar o papel da escola frente a inclusão, tema recorrente na atualidade das escolas, por fim procura-se determinar o papel do educador em todo o processo da Educação Infantil. No capítulo 3 considerações finais com a finalidade fazer o fechamento da monografia.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordar-se-á a aprendizagem na Educação Infantil, o cuidar, brincar e educar, a relação que existe entre esses três tópicos da Educação Infantil e procura-se-á determinar o papel da escola frente a inclusão, tema recorrente na atualidade das escolas e por fim procura-se-á determinar o papel do educador em todo o processo da Educação Infantil.

### 2.1 A APRENDIZAGEM

Fala-se de aprendizagem desde o dia em que nascemos até quando morremos. E a cada estágio da vida vamos aprendendo e desenvolvendo mais e mais nossa capacidade de aprender. Aprendemos a saciar nossas necessidades básicas, a sobreviver, a viver. E toda aprendizagem humana, independente do caminho seguido, busca sempre um único objetivo – o bem-estar.

Por essa razão, cada pessoa define aprendizagem de acordo com suas vivências, realidade e cultura, o que coloca esse fenômeno intimamente ligado à cultura social, familiar, religiosa, entre outras.

Segundo Piaget (1990, p. 4):

a epistemologia genética é, com efeito, o do desenvolvimento dos conhecimentos, ou seja, o da passagem de um conhecimento menos bom ou mais pobre para um saber mais rico (em compreensão e em extensão).

A aprendizagem é, na maioria das vezes, o modo como se compreende o mundo por meio dos processos sensoriais. Dessa forma, algo extremamente ligado à aprendizagem é a relação do sujeito desejante com o “objeto” de desejo (PIAGET, 1990, p. 05).

Se a criança não sente fome, não vai comer nem buscar por comida. Assim, ocorre com o aluno, se não sentir “fome de conhecimento”, não vai desejar aprender. Para despertar o desejo, é necessário lançar desafios, pois é

por meio dos desafios que a criança vai buscar o conhecimento, a aprendizagem.

Vigotsky (2003) afirma que a aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca, meio esse expresso pela família, depois pelo acréscimo da escola, ambos permeados pela sociedade.

Para Vigotsky (2003), a aprendizagem está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana, sendo um aspecto necessário e universal no processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Porém, a aprendizagem possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, se não fosse o contato do indivíduo com um determinado ambiente cultural não ocorreriam.

Ainda na concepção de Vigotsky (2003, p. 56):

O desenvolvimento não é um processo espontâneo de maturação, a aprendizagem não é fruto apenas de uma interação entre o indivíduo e o meio. A relação que se dá na aprendizagem é essencial para a própria definição desse processo, que nunca ocorre no indivíduo isolado.

A definição de aprendizagem não deve ser confundida com a definição de ensino, pois este é o *processo pedagógico* por meio do qual se transmitem informações sobre um ensinamento determinado

## 2.2 CUIDAR, BRINCAR E EDUCAR

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades, precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas sobre a qualidade do cuidado que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde. Porém, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimento específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças.

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de Educação Infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais

diferenciado nem hierarquizando os profissionais e as instituições que atuam na Educação Infantil.

Educar, segundo o Referencial Curricular Nacional, (1998, p. 23), significa:

Proporcionar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas, que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e o acesso aos conhecimentos mais amplos de realidade social e cultural.

Além do educar e cuidar, o brincar é um ato de extrema importância, pois permite a criança trabalhar com sua auto-estima, bem como com o mundo do faz-de-conta. Toda criança tem o direito de brincar (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998, p. 23).

Está assegurado no Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 16, inciso IV, que o brincar faz parte da vida das crianças e faz parte de sua liberdade. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: “IV - brincar, praticar esportes e divertir-se”.

Toda criança tem o direito básico de se desenvolver por meio da brincadeira, pois é através dela que a criança passa a interiorizar a realidade, seus valores e conceitos. Ao brincar, a criança passa a reelaborar seus conceitos sobre o mundo, fazendo as relações necessárias entre as informações recebidas ou observadas e seus sentimentos.

Estudos realizados por inúmeros pesquisadores acerca do papel desempenhado pelo brincar ressaltam que a criança que brinca terá maiores oportunidades de se tornar um adulto muito mais equilibrado com capacidade de suportar as pressões das responsabilidades. Na criança privada dessa atividade fica marcas profundas que possivelmente poderão contribuir para torná-la um adulto inseguro.

Segundo Oliveira (2001, p. 160), ao brincar:

[...] afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação dos signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionar-se com o mundo.[...] Ao brincar, a criança passa a compreender as

características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o lugar do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita estabelecer um diálogo interior característico do seu pensamento verbal.

Portanto, é preciso considerar que na educação, em particular, na educação infantil, o brincar é importantíssimo, à medida que possibilita a promoção da interação, viabilizando a aprendizagem de forma prazerosa, o confronto de idéias, a argumentação, a busca de soluções, o levantamento e a testagem de hipóteses.

Para Seber (1997)), brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar, transformar-se, ser. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e de seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. Acontece no âmago das disputas sociais, implica a constituição do sentido.

O brincar de faz-de-conta permite que a criança viva situações de acordo com as referências que possui; assim, pode sentir-se como a “mamãe”, o “papai”, a “professora”. Brincar de faz-de-conta desenvolve a criatividade e a imaginação da criança, além de fornecerem muitos dados importantes sobre as vivências das crianças, quando representam as pessoas com quem convivem.

Segundo Seber (1997, p. 54):

Dentre os jogos que podem ser sempre observados, independente de qualquer aspecto que se considere, há o faz-de-conta: brincar de casinha, fingindo fazer comida para bonecas ou para amigos, ir ao médico, limpar a casa, consertar carro, montar garagens... Um gesto, um movimento, uma expressão oral, enfim, algo ligado às situações cotidianas é reproduzido num contexto de brincadeira.

Os materiais de construção permitem que a criança reorganize suas estruturas cognitivas. Ao construir um novo cenário, um jeito diferente de montar ou utilizar o material disponível, a criança tende a amadurecer conceitos e criar novas hipóteses e soluções para obstáculos ou problemas simples. Novamente, a literatura a respeito ensina que:

[...] as atividades de empilhar, esfregar ou revirar, passando os objetos de mão para mão, são essenciais também, pois favorecem o aprimoramento de gestos e, conseqüentemente, o domínio do próprio corpo. [...] quando o pensamento da criança começa a progredir, são



principalmente suas ações motoras que traduzem os desejos posteriormente expressos por meio da linguagem (SEBER, 1997, p. 55).

Os jogos que envolvem regras são muito importantes para as crianças, pois é por esse recurso que as crianças passam a formar suas primeiras estruturas referentes à sua conduta social e relações com outras pessoas e crianças. A cidadania pode ser englobada nas três modalidades de brincadeiras, mas as brincadeiras que envolvam regras podem desenvolver o senso de respeito às regras sociais como o faz o bom cidadão.

De acordo com Kishimoto (1998) o jogo traz benefícios a todas as crianças, proporcionando momentos únicos de alegria, diversão e favorecendo a aprendizagem. Assim sendo, precisam ser desenvolvidas dentro da sala de aula atividades que propiciem ao aluno estas habilidades, onde os professores podem associar a prática com a teoria, desenvolvendo a inteligência e a participação dos alunos no processo pedagógico; através do jogo podem ser desenvolvidos diversos aspectos da personalidade infantil, tanto no campo cognitivo como no social e afetivo.

Trazer o lúdico para sala de aula é uma prática necessária. Compreende-se que a atividade lúdica contribui para a aprendizagem do aluno, tornando-se mais uma ferramenta de ensino para o desenvolvimento integral do mesmo.

Para Kishimoto (1998, p. 32) a criança satisfaz, através das brincadeiras, seus interesses, necessidades e desejos particulares, e também as brincadeiras e os jogos surgem como um meio de inserção na realidade, refletindo na maneira como a criança constrói e reconstrói o mundo.

De acordo com Almeida (1984, p.40), com a utilização de jogos e brincadeiras no processo educativo, é possível trabalhar conteúdos que poderão ser ensinados através de atividades lúdicas, pois é por meio das descobertas e da criatividade que a criança se expressa e transforma a realidade.

Na visão de Santos (1999), as atividades lúdicas em sala de aula podem oferecer experiências concretas e necessárias para que a criança se prepare para a vida, interagindo com o mundo, assimilando a cultura do meio em que

vive, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece para viver, aprendendo a conviver com seus semelhantes.

Santos (1999, p. 7) afirma:

As atividades lúdicas são ferramentas indispensáveis no desenvolvimento infantil, por que para a criança não há atividade mais completa do que o brincar. Pela brincadeira, a criança é introduzida no meio sociocultural do adulto, constituindo-se num modelo de assimilação e recreação da realidade.

O brincar motiva a criança, proporcionando uma aprendizagem mais significativa para ela. Também será através do jogo que a criança irá trabalhar sua tolerância as frustrações, aprendendo que ora se ganha e ora se perde.

O lúdico é uma ferramenta rica para o processo de ensino e aprendizagem, pois proporciona várias possibilidades para desenvolver as potencialidades e habilidades dos alunos. Portanto, as brincadeiras e os jogos devem ser levados a sério no ambiente escolar, pois o foco que se deve ter é o benefício da criança, conhecendo-a em suas necessidades e vontades. Através do lúdico o professor vai conseguir conhecer ou reconhecer as dificuldades da criança, proporcionando-lhes uma visão do mundo, para que o aprender se dê de forma curiosa e significativa.

### 2.3 AS ESCOLAS FRENTE A INCLUSÃO

E o desafio torna-se maior a partir do momento em que as escolas precisam trabalhar com a inclusão, que é a idéia de que todos os meninos e meninas de uma comunidade tenham o direito de se educar juntos na escola da sua comunidade, uma escola que não peça requisitos para o ingresso; uma escola que não selecione crianças. O conceito de escola inclusiva é ligado à modificação da estrutura, do funcionamento e da resposta educativa, de modo que se tenha lugar para todas as diferenças individuais, inclusive aquelas associadas a alguma deficiência.

Mesmo com todas as garantias legais que asseguram o direito de acesso à escola, na prática, não se garante o ensino de qualidade, ou seja, a “escola de todos” não é a “escola para todos” (Facion, 2005, p. 49) almejada nos princípios das políticas educacionais.

Isso se deve a um complexo conjunto de fatores que envolvem desde a ineficaz gestão de órgãos governamentais, consideradas barreiras político-administrativas, até as que são consideradas as formas mais perversas de exclusão, aquelas com baixa visibilidade, que se manifestam simbolicamente por meio de (pré)conceitos e discriminação que constroem estereótipos e mitos sobre as pessoas, consideradas barreiras atitudinais, presentes na sociedade como um todo (Canário, 2006, p. 10).

A ação educativa, na escola deve apresentar como proposta pedagógica à premissa de que o conhecimento é construído nas discussões coletivas e que as relações de aprendizagem possibilitam a reversibilidade de papéis no ato de ensinar e aprender.

Nesse sentido, Canário (2006, p. 11) indica que:

[...] O objetivo seria que cada escola pudesse transformar-se em um centro de educação permanente, profundamente enraizada no contexto local e capaz de fazer interagir múltiplos tipos de aprendentes. O que está em causa é fazer da escola um lugar onde todos possam aprender e se tornem habituais situações de reversibilidade dos papéis de ensinar e aprender [...].

Carvalho (2000) diz que a escola insere-se, dialeticamente, na sociedade e, por isso, os/as alunos/as não estão num dado momento, sendo preparados/as para a vida e em outro vivendo. A aprendizagem precisa acontecer a partir de problemas reais. Assim, educar é mais que reproduzir conhecimento. É, sobretudo, responder aos desafios da sociedade na busca da transformação.

Partindo do pressuposto de que a educação é para todos, se busca reconhecimento e valorização da diversidade e das diferenças individuais como elementos intrínsecos e enriquecedores do processo escolar e a garantia do acesso e permanência do aluno na escola. Acredita-se, para tanto, que os sujeitos podem aprender juntos, embora com objetivos e processos diferentes, tendo em vista uma educação de qualidade.

Conforme Carvalho (2000, p. 17):

Especiais devem ser consideradas as alternativas educativas que a escola precisa organizar, para que qualquer aluno tenha sucesso; especiais são os procedimentos de ensino; especiais são as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem. Como esse enfoque temos procurado

pensar no especial da educação, parecendo-nos mais recomendável do que atribuir essa característica ao alunado.

Tal conceito nos remete a mudanças significativas no contexto de escola inclusiva no que se refere às questões pedagógicas, relacionais, administrativas e institucionais, garantindo a aprendizagem de todos os alunos, tendo em vista o respeito pela diferença.

Para que se tenha educação de qualidade, é preciso não somente que as escolas sejam bem equipadas, que tenham laboratórios, bibliotecas, salas de aulas arejadas, mas, também, que tenham projetos pedagógicos bem elaborados e executados; que os professores sejam bem capacitados e remunerados; que haja um funcionamento do sistema que permita agilidade, dinamismo, eficácia e eficiência. construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

E quando se pensa na qualidade desse ensino leva-se em conta a melhoria das condições materiais do processo. Para que se tenha educação de qualidade os professores devem ser bem remunerados e a infra-estrutura da escola ser satisfatória.

Kramer (2003), afirma que compreender a indissociabilidade entre educar, cuidar e brincar implica em promover uma ação pedagógica respaldada em uma visão integrada acerca do desenvolvimento infantil, respeitando as peculiaridades de cada criança e oportunizando situações de aprendizagem significativas e prazerosas. Assim, é preciso refletir como educar, cuidar e brincar, na Educação Infantil, podem auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento da criança em relação a si e ao mundo.

Acerca da necessidade de haver uma ação pedagógica integrada, Kramer (2003) enfatiza a intrínseca relação entre educar e cuidar, sob o argumento de que a Educação Infantil não pode ser compreendida como uma instância de aprendizagem que só instrui, tampouco como um lugar apenas de guarda e proteção. A mesma autora recomenda que o cuidado com o outro deve se fazer presente no ato de educar, independentemente do nível de ensino em que se está atuando.

A inclusão da família na escola, não é uma tarefa fácil, pois atrair os pais para realização de atividades com seus filhos demanda planejamento, recursos e tempo disponível de todos os envolvidos. Porém, o que pode ser visto é que é perfeitamente possível, quando se procura as estratégias mais adequadas e viáveis. Essa participação ativa produziu bons resultados e promete bons frutos para o futuro, pois as ações desenvolvidas não param de gerar novas idéias.

A escola, por sua vez, está deixando de ser tradicional, na busca de novas metodologias de ensino, de novas formas de trabalhar a construção do conhecimento, inclusive, procurando respeitar a bagagem que seus alunos já trazem, tentando inserir em suas práticas cotidianas a comunidade, os pais e outras pessoas a quem possam interessar suas atividades.

Na visão de Faria e Mello (2005), cabe às instituições de educação prepararem-se para acolher e interagir com as diferentes estruturas familiares que constituem a sociedade nos dias atuais. Para tanto, a formação de seus profissionais é de extrema importância, pois, no dia-a-dia, são eles que vão lidar com a criança e sua família.

Em nossa atual sociedade, muitos fatores levam as crianças mais cedo para a escola, como a necessidade do trabalho dos pais, a necessidade de socialização das crianças e até mesmo a visão de que as crianças necessitam se escolarizar mais cedo.

Segundo Faria e Mello (2005, p. 28):

[...] acreditava-se, dentre outras “crenças” pedagógicas, que era necessário o devido preparo físico da criança, o chamado desenvolvimento da musculatura fina, para que uma criança realmente tivesse condições, o que significava que ela estava preparada, ou seja, tinha adquirido “maturidade” para aprender a ler e a escrever [...].

Segundo o autor, a concepção de Educação Infantil que dirige a prática de educação das crianças brasileiras de 0 a 6 anos, é sustentada pela formação dos profissionais e pressão dos pais que defendem a antecipação da escolarização, a qual ocupa o tempo da criança na escola e toma o lugar das atividades de expressão como o desenho, a brincadeira de faz-de-conta, da conversa, da dança, da poesia, da pintura. Estas atividades, em geral vistas como improdutivas, são essenciais para a formação da identidade, inteligência

e personalidade da criança e constitui as bases para a aquisição da escrita como instrumento cultural complexo.

As interações que ocorrem no contexto escolar são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Sendo assim, não cabe à escola apenas a função de ensinar conteúdos. Seu papel envolve uma complexa relação entre os aspectos cognitivos e afetivos. Os afetos são demonstrados em várias situações, envolvendo toque e aconchego, valorização pessoal da criança, incluindo a necessidade de ser ouvida e admirada e o cuidado com suas necessidades físicas.

## 2.4 O PAPEL DO EDUCADOR

Uma das principais características do trabalho docente deve ser a aquisição da sensibilidade para conhecer seus alunos como indivíduos e discernir as diferenças entre eles. Isso exige do professor um trabalho constante de revisão de saberes adquiridos por meio da experiência.

Segundo Tardif (2002, p. 265), os saberes profissionais são personalizados, ou seja, além do sistema cognitivo, um professor

[...] tem uma história de vida, é um ator social, tem emoções, um corpo, poderes, uma personalidade, uma cultura, ou mesmo culturas, e seus pensamentos e ações carregam as marcas dos contextos nos quais se inserem.

O educador, antes de qualquer coisa, é um ser humano, e, como tal, podendo ser sujeito ou objeto de sua história. Como objeto, não assume a consciência e o papel de interferir no processo social; como sujeito da história, é um autêntico educador, um ser humano que constrói o projeto histórico de desenvolvimento do povo. Para Tardif (2002), um educador contextualizado, constrói a história de maneira consciente.

O governo demonstra uma preocupação com a formação dos professores, no sentido de implementar um projeto de reforma educacional por meio de aprovações pontuais de pareceres e resoluções, além de decretos presidenciais, pois segundo Freitas (1999, p. 18):

No quadro das políticas educacionais neoliberais e das reformas educativas, a educação constitui-se em elemento facilitador importante dos processos de acumulação capitalista e, em

decorrência, a formação de professores ganha importância estratégica para a realização dessas reformas no âmbito da escola e da educação básica.

Na concepção de Rocha (1999), apesar de ampla discussão e participação dos segmentos que defendem a educação não como um serviço de satisfação ao cliente ou uma mercadoria comercializável, mas como um bem público, é a concepção articulada às reformas educacionais encaminhadas pelo governo que dá sustentação ao projeto que criou o curso normal superior para a formação das professoras da educação básica nos institutos superiores de educação.

Afirma Rocha (1999, p. 62):

Enquanto a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, as instituições de educação infantil se põem sobretudo com fins de complementaridade à educação da família. Portanto, enquanto a escola tem como sujeito o aluno e como o objeto fundamental o ensino nas diferentes áreas através da aula; a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas no espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento que entra na escola)

A entrada na escola provoca uma mudança brusca para a criança, que deixa o mundo que vive, onde tudo geralmente gira em torno dela, onde ela é o centro das atenções da família e muitas vezes sem limites, pois, tem tudo o que quer na hora e quando quer. Quando isso acontece fica ainda mais difícil de adaptar-se, afirma Rocha (1999).

Portanto, sob o olhar de um educador atencioso, as brincadeiras infantis revelam um conteúdo riquíssimo, que pode ser usado para estimular o aprendizado. Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, assim o professor pode ter um meio através do lúdico de proporcionar essa construção e a produção do conhecimento pelas crianças.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das brincadeiras, as crianças entram em contato físico e social com os outros adquirindo confiança nas suas habilidades e usando a imaginação. As brincadeiras são importantes na medida em que ajudam as crianças a desenvolverem a sociabilidade, a intimidade e fortalecerem seus relacionamentos. Além disso, adquirem liderança, habilidades de comunicação e cooperação. Quando se partilha com a criança a reinvenção de um brinquedo, possibilita que aconteça a descoberta do encanto nas coisas simples e isso é muito mais que uma nova forma de brincar.

Deve o professor proporcionar meios para o alcance dos objetivos propostos numa prática de educação infantil, comprometido com a promoção de valores e o exercício da cidadania e na sensibilidade na educação infantil, através de mudanças de valores e atitudes. Muitas vezes o professor não consegue desenvolver seu trabalho de forma mais significativa por não ter acesso a cursos, seminários, equipamentos e frente a salários irrisórios recebidos pelo seu trabalho.

Tanto a família quanto a escola tem a responsabilidade hoje de participar da construção de valores básicos da consciência cidadã da criança da educação infantil, para que ela no futuro tenha hábitos éticos, sadios e responsáveis.

O brinquedo é uma ferramenta fundamental para que a criança aprenda a transitar por significantes, significados e sentidos. Compreender o processo de conhecimento da criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso procurar saber por que e como ela faz.

Infelizmente a maioria das escolas públicas não tem acesso a todo o aparelhamento necessário para desenvolver o brincar, pois o investimento na educação não é prioridade do Estado.

A escola enfrenta as mesmas dificuldades por que passa a sociedade, que não tem tempo nem recursos para se adaptar as novas tecnologias que muito auxiliariam no aprendizado, mas que ainda são inacessíveis na maioria dos educandários.



A escola deve redefinir seus tempos e seus espaços, colocando-se a serviço das diversidades que formam o universo da Educação Infantil. Ou seja, é preciso que a sala de aula, como espaço/tempo privilegiado para a construção do conhecimento, conte com o brincar sem tantas certezas, mas com o acaso, valorizando o inesperado e imprevisível.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Dinâmica lúdica: jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1984.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro: das promessas às incertezas**. São Paulo: ARTMED, 2006.

CARVALHO, R. E. **Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FACION, J. R. (org.) **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: IBPEX, 2005.

FARIA, Ana Lúcia G. e MELLO, Suely Amaral. **Linguagens Infantis – Outras formas de leitura**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREITAS, H.C.L. **A reforma universitária no campo da formação dos profissionais da educação básica: as políticas educacionais e o movimento dos educadores**. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 68, dez. 1999.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.2, abril, 1995.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KRAMER, S. **Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil**. In: Bazilo, L.C.; Kramer, S. (Org.). *Infância, educação e direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1. ed Brasileira, 1990.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília; MEC/SEF, Vol. 1, 1998.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil**: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia. 1999. 187f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e infância**: um guia para pais e educadores. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SEBER, M. **A escrita infantil**: o caminho da construção. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, P. S. **Cultura solidária, feições lúdicas**. In: OLIVEIRA, P. de S. (Org.). O lúdico na cultura solidária. São Paulo: Hucitec, 2001.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **O papel do brinquedo no desenvolvimento**. In: A formação do símbolo na criança (jogos, imitação e sonhos), Rio de Janeiro, 1994.

----- **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.